Intervenção 1.4 - Plano Municipal de Ação Climática

MAIA iniciativa liberal

GRUPO MUNICIPAL

4ª Sessão Extraordinária	**16/03/2026**

Caros cidadãos, estimados Presidente e membros desta Assembleia, Senhor Presidente da Câmara,

O Plano Municipal de Ação Climática tem um objetivo que, em abstrato, todos partilhamos:
Planear políticas de mitigação e adaptação às alterações climáticas, neutralidade carbónica e resiliência do território.

Mas convém também termos noção da realidade.

Num mundo onde as superpotências exploram o planeta a seu belo prazer, não é a Maia que vai resolver os problemas climáticos com metas simbólicas de neutralidade carbónica.
Portugal deve fazer a sua parte, mas comparado com países que emitem 300x ou 100x mais CO2 que Portugal, **significa que devemos ter bom senso nas prioridades que escolhemos**.

Se gastarmos recursos em objetivos que não controlamos, arriscamos não ter recursos para aquilo que precisamos. E o que precisamos é preparar o território e as infraestruturas e proteger as pessoas e a economia de fenómenos extremos **que sabemos que vão acontecer**.

Louvamos este documento e a sua elaboração. É extenso, contém uma boa caracterização do concelho e tem aspetos positivos que merecem ser reconhecidos.
Por exemplo, na área do edificado público, este plano contém praticamente tudo aquilo que defendemos no nosso programa:
Eficiência energética, painéis solares, eletrificação da frota e mobilidade suave.
Tem metas ambiciosas de governança e carbono zero.

Mas sejamos honestos, teremos recursos humanos e financeiros para implementar todas as intenções deste plano? Não me parece.

Por isso, atenção às prioridades! Se não estivermos preparados para ventos extremos, cheias mais frequentes ou falhas energéticas, tudo o resto será acessório.

Se queremos proteger o planeta das ações humanas, primeiro temos de proteger as sociedades que se preocupam com ele. Não podemos ficar presos a metas abstratas se perdermos a capacidade económica para a transição energética.

Ainda assim, como ponto de partida, o documento tem tudo o que é necessário para fazer frente aos desafios do futuro e por isso o voto da Iniciativa Liberal será favorável.

Mas fica o aviso:
Investimentos que não resistam a fenómenos extremos é dinheiro desperdiçado.
Soluções que não garantam independência energética serão apenas boas intenções.

Muito obrigado.